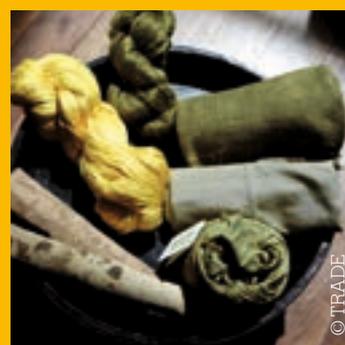
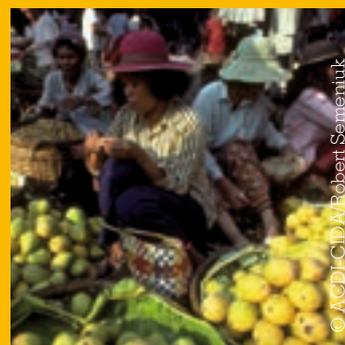


Perfil do país CAMBOJA

Quadro Integrado Reforçado (QIR)

para a assistência em matéria de comércio aos Países Menos Avançados (PMA)





RESUMO

A classificação global do Camboja no Relatório *Doing Business* do Banco Mundial é a 147.^a em 2011, com três indicadores de bom desempenho refletidos na área de "obtenção de crédito". Foram também identificados três potenciais indicadores para reforma: proteção dos investidores, cumprimento de contratos e obtenção de licenças.

O Camboja aderiu ao programa do Quadro Integrado (QI) em 2001 e constitui um dos primeiros países-piloto a concluir um Estudo de Diagnóstico sobre a Integração do Comércio (EDIC), que foi validado em novembro de 2001. O EDIC do Camboja foi posteriormente atualizado e validado, em dezembro de 2007. O EDIC e a atualização do EDIC (a EICC – Estratégia de Integração do Comércio do Camboja) lançaram os alicerces para o desenvolvimento da Abordagem sectorial ao Comércio (ASC) no Ministério do Comércio (MC), convertendo o Camboja no primeiro País Menos Avançado (PMA) a fazê-lo. A ASC visa reforçar a autonomia e gestão do Camboja no que se refere à Ajuda ao Comércio e centra-se em três pilares, designadamente:

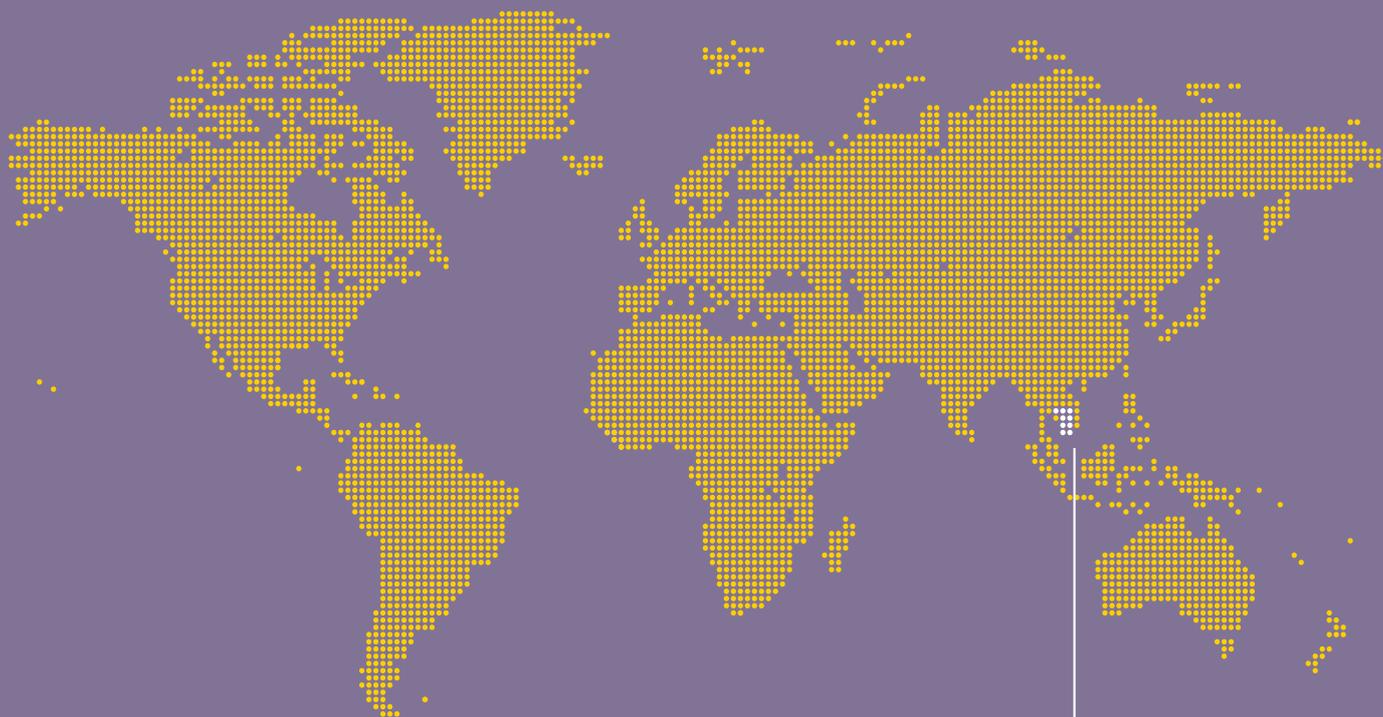
- Questões transversais para o desenvolvimento do comércio;
- Desenvolvimento das exportações de produtos e serviços; e
- Reforço de capacidades para o desenvolvimento do comércio.

Ao abrigo do programa anterior do QI, o Camboja beneficiou de dois projetos que proporcionaram apoio para (i) reforço de capacidades para a reforma do comércio com vista a exercer impacto nas populações mais pobres; e (ii) assistência para apoio do desenvolvimento do comércio e da igualdade.

O projeto de Nível 1 do Quadro Integrado Reforçado (QIR) para o Camboja foi aprovado em setembro de 2009. O Departamento de Cooperação Internacional (DICO, na sigla em inglês) atua na qualidade de Unidade Nacional de Implementação (UNI) para o QIR e para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Comércio (TDSP, na sigla em inglês) multidoadores. Além disso, o DICO funciona como o Secretariado da ASC responsável por coordenar o apoio técnico em matéria de comércio de todos os doadores.



MAPA MUNDIAL



CAMBOJA

Países do QIR:

Áfeganistão
Angola
Bangladeche
Benim
Butão
Burquina Faso
Burundi
Cabo Verde
Camboja
Chade
Comores
Eritreia
Etiópia

Gâmbia
Guiné
Guiné-Bissau
Haiti
Iémen
Jibuti
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Malavi
Maldivas
Mali
Mauritânia

Moçambique
Nepal
Níger
Quiribati
RDP do Laos
República
Centro-Africana
República Democrática
do Congo
Ruanda
Ilhas Salomão
Samoa
São Tomé e Príncipe

Senegal
Serra Leoa
Sudão do Sul
Sudão
Tanzânia
Timor-Leste
Togo
Tuvalu
Uganda
Vanuatu
Zâmbia

FACTOS E NUMEROS

Área geográfica: 181.035 km ²
População: 14.800.000
Taxa de crescimento da população: 1,7%
Taxa de crescimento do PIB real (média de 2000-2009 a preços correntes): 14%
PIB: 9,87 milhões de dólares
PIB per capita, PPC): 670 dólares
Principais exportações: vestuário, turismo, arroz, borracha, peixe, mandioca, madeira, castanha de cajou
Pobreza (% de pessoas que vive com menos de 1,25 dólares/dia): 40,2% ¹
Índice de Desenvolvimento Humano (2006): 136/179 ¹
Fluxos da Ajuda ao Comércio: desembolsos em 2007 de 113,0 milhões de dólares (compromissos de 157,5 milhões de dólares) ¹

Banco Mundial, *Indicadores de Desenvolvimento Mundial 2009*

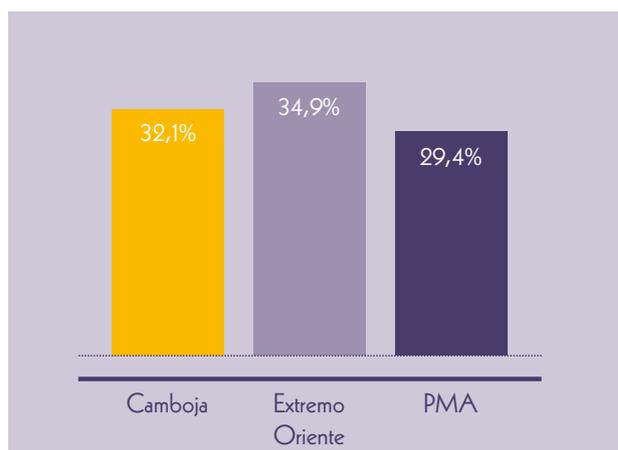
FLUXOS DE AJUDA AO COMÉRCIO



Ajuda ao Comércio: *Panorama 2009*

QUOTA NA APD

Quota da Ajuda ao Comércio na APD atribuível a setores em comparação com médias regionais e de escalões de rendimentos (média de 2006-2007)



Ajuda ao Comércio: *Panorama 2009*

¹Ajuda ao Comércio: *Panorama 2009*



DESAFIOS



No Camboja, o comércio tem sido o motor que dita o ritmo do crescimento económico, como testemunha o sucesso das exportações de vestuário (três mil milhões de dólares em exportações e um crescimento de 25% em 2009) e do turismo (os visitantes estrangeiros duplicaram para 2,16 milhões durante o período de 2004-2009).

A visão nacional inclui objetivo de combater a pobreza através do comércio e de promover meios de subsistência sustentáveis para a próxima geração, tal como estipula a Estratégia Retangular e o Plano de Desenvolvimento Estratégico Nacional do país. Para tal, o Camboja necessita de desenvolver uma gama mais ampla de exportações diretamente relacionadas com a ajuda aos agricultores e produtores pobres das comunidades rurais, que constituem 85% da população.

Persistem desafios no que se refere a recuperar elevados níveis de Investimento Direto Estrangeiro na sequência da crise económica global, criar infraestruturas, racionalizar os processos de facilitação do comércio e garantir o cumprimento de normas técnicas e sanitárias. Além disso, com quase 300.000 jovens a entrar no mercado de trabalho anualmente, será fundamental criar fortes relações com o ensino e o desenvolvimento de competências.



O EDIC atualizado, a Estratégia de Integração do Comércio do Camboja (EICC) de 2007, está na linha da frente dos planos do país para aumentar as exportações, o que poderá fazer a diferença nas vidas das pessoas pobres das zonas rurais. Na medida em que 56% da população depende da agricultura, as principais áreas eleitas para expansão são as seguintes: arroz, mandioca, castanha de caju, borracha e peixe, bem como fabrico e montagem em zonas económicas especiais, e exploração mineira.

A Abordagem sectorial ao Comércio (ASC) exemplar do Camboja, lançada em 2008, oferece uma abordagem programática à Ajuda ao Comércio e constitui o pano de fundo face ao qual os doadores coordenam os seus esforços para fazer avançar as prioridades da EICC. O projeto de Assistência em Matéria de Comércio para o Desenvolvimento e a Igualdade (TRADE, na sigla em inglês), iniciado ao abrigo do Quadro Integrado (QI), angariou um apoio mais alargado. Este projeto foi seguido pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Comércio (TDSP) e pelo Nível 1 do QIR, com esforços centrados no futuro panorama comercial do Camboja.





RESULTADOS



O trabalho em parceria dá resultados - o Camboja apresenta a sua proposta de Nível 1 ao QIR

O Camboja fez progressos no sentido de se tornar um agente mais ativo no sistema comercial global, com exportações avaliadas em 4,25 mil milhões de dólares em 2008. O Quadro Integrado (QI) contribuiu para apoiar a adesão do país à OMC através da promoção do apoio político às reformas e verificou-se desde então uma importante difusão de um novo quadro jurídico dirigido às empresas e facilitador do comércio. O país esforçou-se bastante para utilizar o comércio como forma de promoção dos meios de subsistência, alcançando uma redução de 77% para 40% da proporção da população que vive em condições de pobreza (embora a taxa ainda não seja uniforme em todas as regiões do país) entre 1990 e 2005.

O QI e o Quadro Integrado Reforçado (QIR) apoiaram o Camboja na criação das bases corretas para a criação de um caminho de comércio e desenvolvimento promotor de um desenvolvimento humano positivo, tal como estipula a Estratégia de Integração do Comércio do Camboja (EICC). Estes esforços traduziram-se na implementação das ferramentas e estruturas adequadas para gerar um impacto a longo prazo.

- A racionalização dos procedimentos aduaneiros com vista a cumprir as normas jurídicas da OMC com a introdução do sistema ASYCUDA e de outras reformas possibilitou uma redução do tempo de exportação de 37 para 22 dias entre 2007 e 2010, ao passo que o tempo de importação diminuiu de 45 para 26 dias ao longo do mesmo período.



- Tem sido proporcionada ajuda através do projeto de Assistência em Matéria de Comércio para o Desenvolvimento e a Igualdade (TRADE) e agora por intermédio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Comércio (TDSP) e do Nível 1 do QIR, com vista a reforçar capacidades no Ministério do Comércio para gerir a Ajuda ao Comércio, incluindo a criação de um novo Departamento de Cooperação Internacional

(DICO). O DICO atua na qualidade de Unidade Nacional de Implementação (UNI) para o QIR e o TDSP e coordena a Abordagem sectorial ao Comércio (ASC). Ao longo do processo, registou-se uma forte liderança política do ministro da tutela, o Ministro do Comércio, e do Ponto Focal do QIR ao nível vice-ministerial. Além disso, o comércio foi elevado a primeiro plano em diálogos que incluíam o Fórum do Governo/Setor Privado, presidido pelo Primeiro-Ministro.

Ao abrigo da primeira fase do QI, em parceria com o TRADE, foi prestado apoio para desenvolver produtos agrícolas e promover o setor da seda, com assistência em matéria de tecnologia, normas, marketing de exportação, incluindo participação em feiras e missões comerciais, e política de comércio e capacidade de negociação. Até à data:

- O Camboja tornou-se num grande exportador de arroz em casca (arroz paddy) na região (dois milhões de toneladas métricas em 2010-2011) e concentra-se agora em evoluir na cadeia de valor, tendo eleito por alvo a exportação de arroz branqueado. Através do projeto TRADE apoiado pelo QI e com a ajuda de outros parceiros de desenvolvimento, grupos de produtores de arroz tiveram reuniões com compradores de mercados externos, incluindo a UE, África e Ásia, com o objetivo de alcançar um milhão de toneladas métricas de arroz branqueado até 2015-2016.



- O reforço das capacidades de exportação das comunidades está a ser desenvolvido e expandido nas áreas da mandioca, das pescas e da castanha de caju. O TRADE tem ajudado os transformadores de mandioca a obter conhecimentos sobre a tecnologia utilizada na China e as condições de mercado deste país. Em simultâneo, o projeto forneceu apoio aos produtores de castanha de caju em termos de desenvolvimento de conhecimentos técnicos de transformadores do Vietname e de lançamento das bases para futuras exportações.
- Na área da seda, o governo está a concentrar-se numa estratégia sectorial para a seda com o apoio fundamental, já fornecido, do CCI, NZAID, SECO e TRADE, incluindo a atualização das competências técnicas das comunidades de tecelões, a criação de associações de tecelões e o reforço do marketing de produtos de seda. Calcula-se que o desenvolvimento de competências em 29 comunidades de 22 aldeias exerça um impacto mais alargado em cerca de 2400 pessoas (a maioria das quais mulheres). No período de um ano, verificou-se um aumento nos rendimentos líquidos mensais de 43%, para mais de 38 dólares, estando as comunidades aptas a tecer mais de três metros por dia em comparação com 2,1 metros.



PERSPECTIVAS FUTURAS

O Camboja, com o apoio do Quadro Integrado (QI), do Quadro Integrado Reforçado (QIR) e de outros parceiros, demonstrou de que forma o comércio, bem como a Ajuda ao Comércio, pode melhorar as oportunidades de agricultores, produtores, comerciantes e empresas em todo o país.

O desafio do Camboja reside em aumentar e expandir as suas exportações para um grupo mais alargado de produtos e serviços e evoluir na cadeia de valor, desenvolvendo em simultâneo a capacidade de cumprir as normas técnicas e sanitárias necessárias para aceder aos mercados regionais e internacionais e competir nos mesmos. Desta forma o país conseguiria diversificar-se para além do vestuário, que constitui atualmente 70% das



exportações e emprega 5% da força de trabalho. No que se refere ao futuro, as prioridades do governo em matéria de comércio e de desenvolvimento conforme descritas na Estratégia de Integração do Comércio do Camboja (EICC) são as seguintes:

- Questões transversais para o desenvolvimento do comércio;
- Desenvolvimento das exportações de produtos e serviços; e
- Reforço de capacidades para o desenvolvimento do comércio.

Através do QIR, o Camboja continuará a reforçar as capacidades do governo no âmbito da gestão e elaboração de projetos da Ajuda ao Comércio. O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Comércio (TDSP), o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) e outros parceiros de desenvolvimento continuam a apoiar a informatização das operações aduaneiras e a gestão de normas para ajudar os exportadores. O IFC, AFD, JICA, GIZ, USAID, AusAid e outros estão a ajudar a desenvolver novos produtos e serviços para exportação e a alargar os destinos de exportação para novos mercados de África, Ásia e do Golfo.

Com base no trabalho iniciado para desenvolver a capacidade de investigação da cadeia de valor das exportações, o Ministério do Comércio (MC) estará apto a fornecer novas informações sobre o mercado ao setor privado, incluindo nas províncias. No que se refere ao futuro, prosseguirá a concentração nos 19 produtos e serviços para exportação descritos na EICC como áreas de maior procura global, com as condições de oferta nacional adequadas e que possuem o maior potencial de geração



de rendimentos e de crescimento favorável aos mais pobres. Para exercer impacto, o governo e as empresas podem procurar replicar o modelo do arroz noutros setores, como a mandioca e a castanha de caju, mantendo-se fundamental o apoio do QIR e dos doadores para criar capacidades produtivas.

Constituindo já um agente ativo na partilha de boas práticas sobre experiências que resultam no comércio com outros Países Menos Avançados (PMA) na região e além dela (incluindo o Butão, a RDP do Laos, o Nepal e Timor-Leste), o Camboja está a procurar reforçar as suas ações de divulgação e de comunicação – com boletins informativos e publicações sobre o TRADE e a Abordagem sectorial ao Comércio (ASC), bem como através do desenvolvimento de um Web site nacional dirigido às partes interessadas.

Tanto o governo como os parceiros e os doadores desempenharam a sua parte na criação das sólidas bases dos progressos em matéria de comércio e de desenvolvimento que o Camboja alcançou até à data. Agora muito mais pode ser feito para garantir que os benefícios do crescimento económico e do comércio alcancem um número maior de cambojanos através da estratégia de “Descentralização e Desconcentração” do governo.

O Camboja foi um dos precursores do comércio e do desenvolvimento, sendo agora membro da OMC e um dos primeiros PMA a realizar estudos sobre o comércio com vista a apoiar as reformas e lançar uma abordagem sectorial. O Camboja merece libertar plenamente o potencial do comércio como forma de exercer impacto nos resultados no terreno. E tendo em conta a continuação da parceria de comércio e de desenvolvimento plenamente assumida, as perspetivas mostram-se brilhantes para que o país abandone o estatuto de PMA.

Está preparado para se envolver e fazer parte da história do comércio do Camboja?

Para mais informações, consulte:

www.gov.lk/trade/ e www.enhancedif.org



Mais informações:
www.enhancedif.org

ou contacte:
eif.secretariat@wto.org
eiffm@unops.org

Maió de 2012